

# O REFORMADOR

SEMANARIO INDEPENDENTE

Redacção e Administração  
Rua do Norte, 538

F. GOMES PEREIRA  
Director e Editor

J. LUIZ FERNANDES  
Secr. da Redacção

ASSINATURA:

Portugal, semestre . . . Esc. 10\$00  
Estrangeiro, . . . Esc. 20\$00

ANUNCIOS:  
1.ª pagina, por linha . . . 2\$25  
2.ª . . . 1\$25  
3.ª . . . \$75  
Permanentes, contrato especial

Comp. e Imp. na TIP. GONÇALVES  
Rua do Almada, 348—PORTO

Propriedade da Empresa «O REFORMADOR»

## Carnaval

As arremetidas inconscientes do Snr. Domingues dos Santos contra as classes productoras do paiz e os ultimos acontecimentos que originaram a queda do seu governo, deram brado em todo o paiz, ecoando de quebrada em quebrada, para se extinguir lá ao longe, ultrapassando fronteiras, mais longe mesmo que o som produzido pelo estalar sêco do trovão, quando o raio desliza e rasga com fragôr as nuvens acasteladas e ameaçadoras de vendaval proximo.

Infelizmente para nós, portuguezes a queda de sua Ex.ª seria o menos se antes não tivéssemos presenciado com tristeza amarga as suas arremetidas e as suas ameaças — ameaças de que deveria penitenciar-se, confessando-se arrependido e contricto, jamais em epoca tão apropriada e *ad hoc* para seminaristas.

Mas não. O ex-chefe de gabinete persiste no êrro e diz coisas inverosímeis e apopleticas para que o povo o oiça e lhes renda homenagens, apresentando-se como martir . . .

Ele que, com conhecimento de causa e plena comprehensão do mau acto que praticava, assumiu uma atitude perante a força publica, que foi a vergonha das vergonhas.

Ele que, mentindo á sua propria consciencia, se era digno, com daclarações epileticas e desconcertadas, improprias de um presidente de ministerio, lançava a colectividade no caminho da desordem e consequentemente da guerra civil, dividindo-a em duas cathogorias que classificou de *explorados e exploradores*.

Frase terrivel e horrenda que ficará para sempre, atravez a historia, como ferrete de ignomia, a ensinar aos vindouros, qual era o estôfo governativo e moral de alguns dos nossos governantes.

O ex-chefe do governo transacto esqueceu-se das gravissimas responsabilidades do seu cargo e delirou perante os adoladores carnavalescos, sem ao menos lhe passar pela mente que muitas brincadeiras de carnaval, são por vezes, de funestas consequencias.

E quando terminará de vez e para sempre esta entrudada politica?

### Como se passou o Carnaval em Espinho

Em rapidas notas que podemos obter damos aos nossos presados leitores o resumo do que foram as diversões carnavalescas nesta praia.

Notando-se mais animação do que nos anos anteriores, pudemos constatar que as gerações modernas, longe de diminuir o entusiasmo que desperta a quadra da folia, conseguiram progredir notavelmente, elevando o carnaval de Espinho, a ponto de chamarem aqui numerosas familias de fóra. Este facto, bem significativo, demonstra claramente a conveniencia de proteger e animar os grupos de senhoras, cavalheiros e rapazes que tão prodigamente tem dispensado todo o seu esforço, de forma a canalizar para esta terra mais esse valioso atractivo.

#### Na Assembleia

O «Espinho Tennis-Club»

continua navegando em maré de rosas. Depois do retumbante successo obtido com a festa que realizou no fim do ano, seguiram-se os bailes carnavalescos de sabado 21 e segunda-feira 23, nos salões da Assembleia de Espinho, que decorreram com a distincção e o brilho que a simpática agremiação imprime a todas as festas que organisa. Assim é justo que se preste a homenagem que merecem os corpos gerentes do referido club, pela maneira inteligente e artistica como organisaram as festas que se acabam de realizar na nossa primeira casa de recreio.

#### No Teatro Alliança

Com o reaparecimento do «Espinho-Club», o gosto artistico, que há muito parecia andar divorciado de nós, reapareceu tambem, rejuvenescido, modificado e muito melhorado.

Os espectaculos carnavalescos promovidos neste teatro pelo referido Club nada deixaram a desejar. Alem da re-

vista-farça «Vai ou racha» de Arnaldo Leite e Carvalho Barboza, que foi representada no domingo e terça-feira, foram tambem levadas á scena as conhecidas comedias «A Morte de Catimbão» e «Bocacio . . . na rua» esta ultima musicada. O desempenho confiado á parte masculina foi bom, merecendo justas referencias os distintos amadores srs. Amadeu de Moraes, Oscar Rodrigues e Cassiano Marques. A parte feminina se não deixou plenamente satisfeita a assistencia na noite de domingo, corrigiu essa falta, prodigamente, na noite de terça-feira, conseguindo obter fartos aplausos, de que compartilharam as distintas amadoras D. Isabel Costa e D. Izoete d'Almeida. Os bailes que se seguiram aos espectaculos estiveram largamente concorridos, dançando-se e jogando-se animadamente até altas horas da madrugada.

#### No Excelsior-Club

Interessantes, como sempre, os bailes de mascaras, realizados nos salões deste belo Club, que dia a dia vai progredindo cada vez mais. Frequentado por uma assistencia muito distincta os três bailes de carnaval decorreram com uma animação verdadeiramente extraordinaria, sendo justo salientar a forma artistica como se encontrava ornamentado o salão de baile.

#### No Salão Avenida

As sessões cinematograficas realizadas neste salão durante os dias de carnaval estiveram tambem muito concorridas, tendo satisfeito plenamente o publico as engraçadas peluculas comicas que ali foram exibidas.

#### Notas soltas

As ornamentações mais artisticas eram em primeiro lugar a da Assembleia, em segundo a do «Excelsior Club» e por ultimo o Teatro Alliança.

Nos estabelecimentos onde se venderam artigos carnavalescos ficaram exgotados todos os «stocks» tendo-se já na terça-feira de tarde exgotado as bisnagas.

O carnaval nas ruas passou quasi despercebido. A não ser os «cartolas da mata» nada mais se notou.

Consta-nos que se realizaram mais alguns bailes, mas não damos as noticias por não terem chegado á nossa redacção os respectivos bilhetes de ingresso.

### Dr. Correia Marques

Por noticias vindas de Bordeaux soubemos que este nosso particular amigo e distincto clinico se encontra n'aquella cidade com sua dedicada esposa, de perfeita saude, devendo dentro em poucos dias seguir para Paris.

Esta boa noticia que transmitimos aos numerosos amigos de sua Excelencia encheu de jubilo todos os que trabalham no *Reformador* e que aproveitam este ensejo para lhes endereçar as suas saudações.

*Olá, saloio, a que horas passa aqui a deligencia?*

*— Quem é que lhe disse que eu era saloio?*

*— Ninguem. Advinheiro-o. Pois então advinhe, tambem, a que horas a deligencia passa.*

### Basta!!!

Basta sim! E' esta a palavra mais propria para responder ao criminoso desleixo a que a Camara d'esta terra votou a conservação das ruas e a iluminação publica.

Há ruas em Espinho, mesmo no coração d'Espinho, em tal estado que é completamente impossivel atravessa-las sem correr o risco de morrer afogado em lama. E para que a indignação chegue ao rubro, são essas mesmas ruas que se encontram totalmente ás escuras, n'estas noites de rigoroso inverno, tornando-as, com esta dupla falta, verdadeiramente intransitaveis. Temos solicitado á Camara providencias, que nunca chegam. Os srs. vereadores bem sabem o que se passa; não desconhecem os «elogios» de que são constantes alvos, mas como tem as ruas que lhes passam á porta convenientemente reparadas e iluminadas fazem ouvidos de mercador. Pois fazem mal!

Dizemos-lho nós e a consciencia publica que veria com melhores olhos gastar o dinheiro da Camara n'essas reparações, julgadas indispensaveis, do que andar a destruir obras que só vão beneficiar a visinhança dos compadres.

Como é despresada por esta terra a filosofia do sapaiteiro de Braga!

### Farmacia Rezende

Segundo o regulamento do descanço semanal esta farmacia está patente ao publico no dia de hoje.

PARA A BELEZA DA PELE  
SABONETE TAIPAS

### Sacrificios

De entre os grandes sacrificios da vida, cremos bem não existir nenhum que se compare aos sacrificios d'amor. Ainda agora acaba de ser presente a um dos tribunaes de Paris a actriz polaca Stanislaw Uminska, porque matara o seu noivo, o pinfor João Lysnowki.

Não se pense que a actriz enveredou pelo caminho do crime devido a um caso trivial, d'esses que sucedem a cada passo, e que estamos habituados a ver narrados com as côres mais rubras da tragedia. Não, Stanislaw Uminska fulminou o pintor com um tiro de revolver, simplesmente porque ele lhe pedia, lhe supplicava instantemente que a matasse, para não sofrer mais, para não continuar a ser martyrisado por uma terrivel doença, julgada incuravel.

João Lysnowski, após a resolução dos medicos que o abandonaram, deixando-o em lucta com a morte, todo entregue á sua implacavel ironia, tentou por todas as formas, liquidar a existencia sentenciada, e, para isso, recorreu aos seus amigos e aos proprios medicos, sciente de que elles, piedosamente, o arrancassem do tormento em que vivia.

Ninguem atendia as suas supplicas, apesar de não estranhos á dôr profunda que o consumia. E embora todas essas amidades lamentassem e pranteassem o doente, o certo é que nenhuma tomou sobre si a responsabilidade de acabar de vez com tão prolongada tortura, dando-lhe a tranquillidade e a paz eterna, serenando-o e aliciando-o d'esse martyrio que a força e valentia da sua mocidade não podiam vencer!

Restava-lhe o amor de Uminska, da sua noiva adorada, que já lhe havia dado o sangue, a conselho da medicina, para o alentat e ajudar a viver quando da primeira operação que lhe fizeram, sem resultado.

Nunca se vira um amor tão puro, tão imenso, tão verdadeiro, como aquele que a actriz consagrava ao pintor. Era todo ele um rosario de candura, parecendo até que quanto mais Lysnowski se definhava e até se transformava, mais esse amor reffloria, ultrapassando o delirio.

E foi, apellando para esse amor intenso e cheio de beleza sem confronto, que o pintor implorou da noiva o sacrificio de o matar, porque a vida era o sofrimento constante e a morte a suprema ventura. E vai d'ahi Uminska — sabe Deus com que peso de amargura — anuiu aos desejos do noivo, fazendo com que deixasse para sempre de padecer, graças ao sacrificio extremo do seu louco amor!

Eis a traços largos o caso julgado ha dias por um dos tribunaes de Paris e que tanto contentou a curiosidade publica pelo seu desfecho. Stanislaw Uminska foi absolvida.

C. A.

## O que nos disse a Bruxa da Ponte

## Radiofonema

Trrim... trrim... tim tim...  
 —Está? Estou! A minha rica menina faz-me um obsequio?  
 —Que numero deseja?  
 —Oh! minha rica flor, eu desejo comunicar com o nosso jornal, aquele que vive na alma do povo, o Reformador!  
 —Não precisa de pedir favores nem de estender tanto a retórica. Lá vae o Reformador.  
 —Trrim... trrim... tim... tim... tim... Estou, quem fala?  
 —D'aqui é o Reformador. Quem fala d'ahi?  
 —D'aqui é a vossa mais que tudo. Quem está ao aparelho, é você Ruy? Ah! é o Gomes Pereira?  
 —Não. E' o secretario de redação.  
 —Ah! é o J. Luiz. Então como está você? Por onde tem andado? Como tem passado?  
 —Obrigado, estou optimo. Tenho percorrido o Minho e Traz-os-Montes, duas provincias magnificas, verdadeiramente portuguezas, onde o bicho dominguista custa a penetrar, porque digo-lhe sinceramente, aquilo sim, são povos genuinamente lusos, ali é que está a verdadeira, a authentica alma nacional... o resto, minha cara amiga, o resto são bolchevirosas...  
 —Bolchevi quê?  
 —Bolchevirosas... desordeiros vingativos, em conclusão.  
 —Ah! Ah! Ah! já percebi... bolchevirosas não está mal apanhado.  
 Ouça lá: A proposito de bolchevirosas dizem-me que ahi, n'essa outr'ora ridentissima praia, tambem ha d'esses murganhos?  
 —Não se admire... eles são todos do mesmo partido... os processos são os mesmos, o centro é o mesmo e a proposito de centro, já consta que a proprietaria se encontra *bolchevicada* ha muito tempo... sem casa e sem dinheiro...  
 Crea, minha amiga, que afinal o bolchevismo na Russia é muito mais recente do que se julga. O nosso é mais antigo... dáta da epoca da invasão dos tubarões.  
 —Mas que embirração que sinto por esses peixes, sem os conhecer?  
 —Conhece, conhece. O que não saberá é distinguil-os uns dos outros, porque a coleção é completa. Tem de tudo e para os todos paladares, mas geralmente apresentam-se mascarados, com ares de quem não quebra um prato e d'ahi, esse engano monstruoso em que cahimos, decretando Portugal não uma Republica para todos os Portuguezes, mas sim uma grandissima gamela carnavalesca para os eleitos da desordem...  
 —Já não tenho grande fé no futuro prospero do nosso paiz! Sinto-me, sr. J. Luiz, quasi com vontade de me estrangeirar  
 —Não pense em tal! A nossa missão é combater-os dentro dos principios e da Lei. Lembre-se da grande Joana d'Arc, cuja memoria a França adora, da heroína portugueza Maria da Fonte, da patriotica inolvidavel padeira d'Aljubarrota! A historia repete-se.  
 —Pois sim, sim. mas o que nós vemos e verificamos é que a Maria da Fonte e a Padeira d'Aljubarrota já lá vão e não vejo surgir um raio de um padeiro que lhes faça engulir o pão bem quente... para lhes amaciar as guelhas... e os costumes.  
 Adeus, J. Luiz.

Sua

Bruxa da Ponte

## CINEMA

**Sessão Avenida**—Na quinta-feira passada, com uma extraordinaria e deslumbrante sessão cinematografica terminou a exhibição do sensacional film *Parlette*, soberbo trabalho artistico da grande actriz Sandra Milawonoff e do notavel artista Mr. Biscot.  
 —Para hoje anuncia-se uma grandiosa e strahente sessão com o grande film *Vidoc (Rel dos Policias)* que tem obtido o record de todas as fitas po-

licias, admiravel e magistral desempenho do conhecido actor René Navarre (Fantomas) e da formosissima actriz M.<sup>lle</sup> Vautier.

«A Fabrica de A. de Cimento» rezolveu em Espinho o problema das habitações economicas.

LÊDE E PROPAGAI  
O Reformador

Nogueira & C., L.<sup>da</sup>

## Convocação

São convidados todos os socios d'esta sociedade a reunir em assembleia geral ordinaria no dia 15 de Março proximo, pelas 15 horas, na sua sede social, afim de resolver:  
 1.º Sobre a elevação do capital prevista no Artigo 5.º § 3.º do contracto social.  
 2.º Sobre a nomeação de mais um administrador conforme o disposto no Artigo 10.º do contracto social.  
 3.º Sobre a aprovação do relatório, balanço e contas respeitantes ao ano findo de 1924, e bem assim sobre qualquer outro assunto que a assembleia julgue de interesse para a sociedade.

Espinho, 25 de Fevereiro de 1925.

A Administração.

«As construções do futuro serão em tijolos e blocos de cimento».

## SOCIEDADE

Fazem anos: em 2 o menino Fernando, dilecto filho do nosso presado amigo sr. João Augusto de Souza; em 5 o nosso querido amigo sr. Virgílio Rodrigues; em 6 a sr.<sup>a</sup> D. Rosa Vita de Oliveira, esposa do nosso estimado amigo sr. Alfredo Machado de Oliveira.

—Encontra-se felizmente já em via de restabelecimento da enfermidade que durante alguns dias a reteve no leito, a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Coelho Costa Cruz, esposa do nosso presado amigo sr. Artur Costa Cruz.

—Tem estado doente a esposa do nosso presado amigo sr. Alberto Oliveira.

—Encontra-se em Espinho, a sr.<sup>a</sup> D. Maria José Claudino de Moraes Guimarães.

—Com demora de alguns dias partiu para o Douro, o nosso presado assinante sr. Mario Costa.

## Aniversario

Com um delicado jantar, a que assistiram, alem de varias pessoas de familia, diversas pessoas da sua amizade, solemnizou na passada terça-feira, 24, o seu aniversario natalicio a sr.<sup>a</sup> D. Maria Nascimento de Loureiro, digna proprietaria do Hotel Beira Alta.

A sua Ex.<sup>a</sup>, que merece bem a nossa veneração, pelas caritativas e benemeritas qualidades que a caracterizam, aqui lhe consignamos as nossas mais sinceras felicitações e o desejo de reproduzirmos no proximo ano esta noticia.

## Leilão das prendas

## do Menino Jesus

Se o tempo o permitir, effectua-se hoje de tarde e no mesmo local, a arrematação das restantes oferendas do Menino Jesus, entre as quaes se encontram algumas curiosidades interessantes e de valor.

## Viva o ti Zé da Rua!!

Na Tarde, diario lisbonense, bota fala a antiga reliquia da democracia e dos chapéus, para ferir fundo e rijo o governo do Zé da Rua.  
 Eis alguns pedacinhos de ouro de sua Ex.:

«A paixão levou o chefe do governo a injuriar o Parlamento que acabára de o derrubar, a lançar sobre as Forças-Vivas do paiz, em massa, o laheu de exploradoras, a pôr em suspeição o sentimento democratico da Guarda Republicana no proprio instante em que ela, sofrendo o choque da multidão, disparava, abnegadamente, para o ar as suas espingardas. Isto é: a paixão levou a excitar dissidios e mal entendidos entre as classes productoras e entre o povo e a força publica.»

\* \* \*

Outro comentario do antigo Presidente da Republica e insigne progandista acerca da atitude do sr. dr. José Domingues dos Santos:

«... novel republicano, arranca um farrapo da nossa bandeira e brande-o com tanto arrebatamento que o seu esquerdismo inflama-se até á ditadura, caindo sobre o direito constitucional de associação com impeto igual ao dos ditadores de 1894...»

E para rematar ahi vae tambem o comentario sereno dos ultimos acontecimentos, feito pelo sr. X. das notas politicas de «O Primeiro de Janeiro»:

\* \* \*

E' um caso gravissimo o da falta de providencias contra as audacias que se estão cometendo por parte de individuos que, com a sua invocação de membros da «Legião Vermelha», fazem ameaças á mão armada para imporem silencio á imprensa e arancarem dinheiro a quem, legitima ou iligitimamente, o tem. Os taes «legionarios vermelhos», que consta serem capitaneados por bombistas perigosos e conhecidos depois de terem procurado, com a sua presença e as suas palavras, intimidar a redação da *Epoca*, surgirem de noite, nos clubs que se encontram abertos e formularam exigencias de quantias varias, tendo conseguido obter desta maneira alguns contos! Houve quem imaginasse que se tratava de uma brincadeira carnavalesca de muito mau gosto, mas, apuradas as coisas, verificou-se que, na realidade, uma *troupe* que confessa ela propria, pertencer á «Legião Vermelha» andou percorrendo clubs e reclamando dinheiro sob pena de atentados e liquidações sumarias... Parece que os da *troupe* estiveram na escada de um predio onde mora o tem escrivorio o sr. dr. Orlando Marçal, na suposição de que era a entra-

da do velho «Clubs dos Patos», que fica perto, e ali dispararam tiros de pistola, causando alarme. São as tristes consequências da impunidade de que gosam autenticos criminosos a quem, por incompreensível tactica ou manifesta cobardia, se não deita a mão. O que virá a seguir? Quem é que pode encarar serenamente estes factos alarmantes? Para onde caminhamos, se não aparece a indispensavel força que, escudada na lei, nos liberte de tal raça de malfeteiros?!

## CHARCOS

Escreve-nos um leitor do nosso jornal, pedindo providencias a quem compete, tententes a fazer desaparecer um charco que ha mezes se vê ali em frente ao Hotel Particular, na rua 4.

Mas, carissimo leitor, os charcos são tantos, tantos que nós estamos em dizer que tudo isto não passa de um enorme pantano, onde chafurdam os donos da quinta.

Isto é prégar no deserto... e a nosso ver, só ha um caminho unico de resolver a questão: é corrê-los a *encharcados* no momento oportuno.

## Brinde

Recebemos do nosso presado amigo Sr. Manoel Granja, com escriptorio no Porto, dois interessantes calendarios e alguns lapis reclame da importante fabrica de conservas de Math.<sup>os</sup> Lopes, Coelho Dias & C.a, L.da de que aquele nosso amigo é representante no Porto. Agradecemos a gentileza da oferta.

## Ingratidão

A seguir publicamos uma carta que recebemos pelo correio:

Sr. Redactor do

«Reformador»:

São tantas as ingratidões cometidas por quem se julga dono e senhor de tudo isto, que uma a mais ou a menos, no já largo *dossier* d'estes arrivistas, mascarados de republicanos *enrages*, já não influe no vasto alfôbre de tantas miserias.

No Centro que apellidam de democratico e que já foi de verdadeiros democratas passou em branco a data luctuosa do falecimento do Dr. Pinto Coelho, onde nem sequer se exteriorizou um pouco de respeito pela sua memoria, hasteando em luto a respectiva bandeira.

Espinho, 25 Fevereiro de 1925.

Um republicano.

Lêde a

4.ª pagina

## A VIOLETA PRIMOROSA

CAMISARIA — GRAVATARIA — PERFUMARIAS E ARTIGOS DE NOVIDADE  
PAPELARIA, LIVRARIA, TIPOGRAFIA E ENCADERNAÇÃO  
ARMAS DE FOGO, ARTIGOS DE CAÇA, DEPOSITO DE POLVORA DO ESTADO

F. Alves Vieira

Rua Bandeira Coelho

ESPINHO

**Declaração**

João Martins Rodrigues, de Espinho, declara que se acha desligado de todo e qualquer agrupamento político, continuando no entanto a defender o seu ideal Republicano.

Espinho, 1 de Março de 1925.

**Maria da Conceição****Lages da Cunha**

Agradecimento e  
missão do 30.º dia

Seus paes e irmãos julgam ter já agradecido ás pessoas que os acompanharam no doloroso transe por que passaram e bem assim ás que se dignaram assistir ás derradeiras homenagens prestadas á saudosa extincta, porém receando qualquer falta involuntaria, veem por esta forma reparar a protestando a todos a sua profunda gratidão.

E tendo de celebrar-se sexta-feira proxima pelas 10 horas da manhã, na Igreja parochial desta vila uma missa em sufragio da sua alma, rogam ás pessoas que os distinguem com a sua amizade a distincta fineza de assistirem a este religioso acto, o que antecipadamente muito reconhecidos agradecem.

Espinho, 1 de Março de 1925.

Evaristo José da Cunha, sua  
mulher e seus filhos.

**A' Praça**

Fabrica de Artefactos de  
Cimento

Comunicamos aos nossos freguezes, amigos, etc. que resolvemos modificar a firma e o caracter juridico da nossa Sociedade que passa, de Bento Gomes Corrêa & C.ª, L.ª para Bento G. Corrêa, Dias & C.ª (Sociedade em nome colectivo) continuando a gerencia a cargo dos socios Bento Gomes Corrêa e Benjamim da Costa Dias, o primeiro na parte técnica e o segundo na commercial, constituindo a firma alem destes, o sr. Luiz Maria Esteves.

Espinho, 31 de Janeiro de 1925.

Bento Gomes Corrêa & C.ª, L.ª  
Bento G. Corrêa, Dias & C.ª

**Casa pequena**

Com seis divisões e por motivo de partilhas, vende-se na rua 16, N.º 91 — Avenida do Teatro — ao norte, lado direito loja. Serve para moradia, loja, officina ou edificar. Tem pouco, tanques e quintal. Mede 25 + 7,5 metros.

Falar na rua e numero acima indicado.

Se as **BOLACHAS NACIONAL** necessitassem de reclame, utilizaríamos este espaço.

**O MEU DOMINGO****Cervantes Saavedra**

Numa das minhas últimas crónicas para *O Reformador*, prometi uns ligeiros apontamentos sobre a obra gigantesca deste literato espanhol do seculo XVI, para serem juntos áquele simples arrazoado que constituiu *O Meu Domingo* de então.

Pouco direi do immortal livro *D. Quichote*, porque ele é dos que não se prestam para umas simples referencias. Exige uma consagração apoteotica, e não posso nem no dôbro do espaço concedido, aplicar a larga amplitude requerida. Miguel Cervantes enche um período literario de qualquer paiz, como Camões ou Virgilio, Molière ou Pascal, — e que lista enorme ela é! — astros de primeira grandeza que ocupam o mundo com as diversas fulgurações do génio, e tudo confundem na sua orbita de luz.

A' medida que vamos percorrendo em admiração crescente, a longa e gigantesca galeria de cérebros privilegiados que nos formam uma riquissima literatura, mais nos inclinamos tocados de espanto diante da memoria daqueles que sempre existirão atravez da humanidade. Mas as exigencias duma epoca, são do numero dos mesmos factores que provocam a grandeza do génio. Camões foi um gigante, porque teve na viagem do Gama a fonte inexgotavel dos recursos para um dos primeiros poemas do mundo. Cervantes foi exigido pelo seculo para mais sublimar o seu paiz, demolindo uma classe que desde ha muito era coberta de ridiculo.

Como todas as coisas humanas, a cavalaria andante tinha desempenhado uma função historica para que tinha sido instituida, e tornava-se mister aniquilar o desnecessario, quando o escarneo geral lançava as suas frechas envenenadas para cima da glória passada. A arma da cavalaria, que tantos trofeus conquistara na defesa das damas ultrajadas, e no fragôr terrível das batalhas, não era mais no tempo de Cervantes do que um farrapo que era preciso substituir.

E apareceu então o *D. Quichote* cantando a fama duns certos cavaleiros que se cobriam de louros arremente

tendo contra rebanhos de inofensivos carneiros, ou travando duelos de morte tendo como adversários as enfumadas e brancas velas de moinhos. Era assim, com uma incarnação bem viva da cavalaria nesses loucos ou duendes, que Cervantes descarregava o seu talento em catadupas de humorismo.

E este genero literario é bem raro, quando aplicado a organismos que teem profundas raizes na tradição.

O veio chocarreiro de Cervantes, é um diamante raro que poucas epocas contemplam, quando ele é traduzido em fórmulas literarias de elevada grandeza. Na prática, *D. Quichote*, venceu com a mais terrível das armas: o ridiculo.

Ruy de Faria.

José Dias Milheiro Fernandes

Luiz de Ornelas Nobrega Quintal

Advogados  
Rua S. Julião, N.º 110 — 2.º — Lisboa  
Processos em todos os tribunales.  
Consultas orais e por escrito. — Procuradoria

**Fabrica de Manteiga A "Coroa,"**

Rua 15 — N.º 316 e 322 — ESPINHO

A unica em Portugal de Fabricação Franceza  
Apresentação hygienica em papel especial  
Fabricação diaria — Pureza garantida  
Leite puro da quinta do Mosteiro de Grijó,  
chegado de manhã e á noite em vasilhas fechadas  
Unico deposito: Leitaria da Praça do Mercado.  
Rua 23, loja 50 A

Ourivesaria e Relojoaria

DE

Manoel Correia de Oliveira

Fuas 18 e 23 (Praça do Mercado)  
ESPINHO

Nesta casa encontram-se a venda artigos de ourivesaria e relojoaria. Executa-se toda a qualidade de concertos em objectos de ouro, prata, platina, relogios e maquinas de costura, em officinas próprias. Compra-se ouro, prata e platina.

**A "Brazileirinha"**

Miudezas e demais artigos  
Alberto da Silva Pinto  
R. 19, N.º 447 — Espinho.

**Barco**

Vende-se um em estado de novo, proprio para a pesca de carangueijo. Falar na Serralheria Pardilhó. R. 33.

**CARRO**

Vende-se um para creança. Informa-se na administração d'este jornal.

«Ninguém rezolva construir qualquer obra sem visitar a «Fabrica de Artefactos de Cimento.

**Terrenos em Espinho**

Vendem-se dois terrenos nas proximidades da Fabrica da Luz Electrica, proprios para cultura ou edificações, á face da avenida 30 com agua abundante de poço e respectivo engenho. Teem vedações com a superficie de 3153, 125 metros quadrados e 988 alodiaes.

Para tratar á rua 16 n.º 1019.

**Agua de Mesa**

GRUTA DA LOMBA

A mais fresca e muito leve.  
Rigorosamente analisada

Deposito: RUA 21, N.º 17

**Chapelaria Feniana**

Rua 19 — Espinho

**Roberto Fernandes**

Agente Oficial de Cambios

Rua Sá da Bandeira, 9 — PORTO

**STICK TAIPAS**

Para a Barba



# Visitai a Sapataria Pinho

Depositaria do afamado

calçado marca **IDEAL**

Elegancia no andar.

Comodidade e saude nos pés.

**ECONOMIA NA BOLSA**

Rua Bandeira Coelho, 383—ESPINHO

## SALÃO MODESTO

1037, RUA DEZASSEIS, 1039 (sede provisória)

### NOVA TABELA (PARA JANEIRO)

Barba	1\$00
Cabelo rapado	1\$50
Dito usual	2\$00
Mensalistas desde	7\$50
Anualistas desde	

Com direito a 2 barbas semanais e 1 corte de cabelo mensal.

Especialidade em cortes de cabelo á americana, tanto para senhoras como para creanças pelo mesmo preço, nos dias uteis. AO DOMICILIO (dias uteis)—Pelo duplo do salão.

N. B.—Os preços avulsos aos sabados e domingos, são pagos pelo mesmo provisoriamente, até melhorar mais um pouco a vida.

O proprietario—JOÃO REIS «O Modesto».

### CASA AURORA

DE

## Adelino Araujo & C.<sup>a</sup>

Rua Bandeira Coelho—ESPINHO  
CAIXA NO CORREIO, 16

Grande estabelecimento de fazendas de seda, lã e algodão. Secção de miudezas. Fazendas de todas as qualidades para fatos de homens e vestidos de senhoras. Capachos. Tapetes. Guardasoes.

PREÇOS BARATISSIMOS

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

### MATERIAES DE CONSTRUÇÃO

AZULEJOS E MOSAICOS

CIMENTOS E ARTIGOS SANITARIOS DE DECORAÇÃO E NOVIDADES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

## Sampaio & Matos, L.<sup>da</sup>

410, Rua Sá da Bandeira, 418

PORTO

## A Elegancia de Paris

Casa de Figurinos e Publicações para trabalhos de Senhoras.

Rua do Bomjardim, 123-1.º  
PORTO

### “Casa Biscatão”

ROBERTO DA COSTA REIS & C.<sup>a</sup>

Rio Meão—Vila da Feira  
Grande fabrica de ferragens e ferramentas.

Especialidade em cofres á prova de fogo, camas de ferro em todos os sistemas, com lindas pinturas, fogões para lenha e carvão.

A nossa casa e as nossas ferragens são conhecidas em todo o paiz. Tomamos encomendas de cofres ou fogões por medidas conforme o cliente desejar, e garantimos sempre o nosso fabrico.

Fornecemos todas as ferragens para construções d'obras por medida.

Para qualquer pedido dirijam-se directamente á sede em Riomeão.

### ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES

Fernando Francisco Pereira,  
SUCESSOR

ESPINHO

## Vinho Bairrada

Vende por conta propria e á comissão

Mario Leal

(MEALHADA)

ESPINHO: Avenida 8--808

## CADILLON & C.<sup>a</sup> L.<sup>da</sup>

AVENIDA 8 N.º 181 a 203—ESPINHO

CEREAES FARINHAS PRODUCTOS DE MOAGEM

## Colegio Internato de S. Luiz

ESPINHO

O MELHOR CLIMA MARITIMO DE PORTUGAL  
Curso liceal, Curso primario, Curso comercial.  
Admite alunos internos, semi-internos e externos.  
Propriedade do Colegio Internato dos Carvaihos.  
Pedir prospectos á Direcção.

## Ourivesaria e Relojoaria Capela

RUA 19 — (proximo á praia)

Concertos garantidos em toda a qualidade de relógios.  
Compra, venda e concertos de objectos de ouro e prata.  
Relógios de bolso, sala e despertadores por preços convidativos

## União Comercial de Espinho

(Antiga Cooperativa BRANDÃO GOMES)

## J. LUIZ TEIXEIRA

Artigos de Merceria e Confeitaria.  
ESPECIALIDADE EM AZEITE

## ATENÇÃO

Camas, colchões de arame, rêdes e telas do melhor fabricante portuguez.

Fornece: Manoel Francisco Pereira

RUA 22 — ESPINHO



# A Construtora de Espinho

End. Telegrafico: Mateiro-Espinho

TELEFONE, 30

JOSÉ GOMES DA SILVA MATEIRO

Construção de obras

por completo

Fornecimento de Madeiras

## Tijólos de Cimento

Os melhores e mais baratos para construções de prédios muros, pçcos, chaminéz, etc.

Esta espécie de tijólos é hoje a preferida nas principaes cidades da Europa e da America, pela sua resistencia e grande economia, tanto em material como em mão d'obra.

«Fabrica de Artefactos de Cimento»

RUA 18,—n.º 160—ESPINHO

## Fotografia Ideal

Especialidade em retratos ESBOÇO.

Trabalhos artisticos e primorosos. — Ampliações e Retratos d'arte.

275, Rua de St.º Ildefonso, 277—PORTO.

Arte e bom gosto só na Fotografia Ideal.

### ARMAZEM DE CEREAES

FARINHAS E LEGUMES

Telefone, 21 **BAPTISTA & OLIVEIRAS**

442, Passelo Alegre, 444

PADARIA «PEROLA D'ESPINHO»  
AVENIDA DO THEATRO, 312 ESPINHO

## Sociedade Industrial do Bom Sucesso, L.<sup>da</sup>

A maior Fabrica de Tapetes, Capachos e Passadeiras do Paiz

Fabrica e Escritorio: Rua do Bom Sucesso—PORTO

### PICHELEIRO E FUNILEIRO

Instalações para agua quente e fria  
Aparelhos para Acetylene.

## João Augusto de Souza

Reparações em bicicletas, Motos e accesorios para os mesmos.  
Rua 16 N.º 521 a 523—ESPINHO